

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DE FITOTERÁPICOS A BASE DE CANABINOIDES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Knowledge of nursing professionals about cannabinoid
based phytotherapes: an integrative review*

Nicolas Julião dos Santos Jorge¹
Caio Cavassan de Camargo²
Márcia Ap. Nuevo Gatti²

¹ Discente de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.

² Professores do curso de Enfermagem. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:
Nicolas Julião dos Santos Jorge
nicolasjuliao@hotmail.com

Recebido em: 19/10/2019
Aceito em: 29/11/2020

JORGE, Nicolas *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

RESUMO

Introdução: Considerada a primeira planta cultivada pelo homem, a *Cannabis* apresenta registros históricos datados de 4000 a.C. Acredita-se que tenha origem das regiões temperadas e tropicais da Ásia. Com o decorrer do tempo, a planta vem se destacando devido ao seu alto potencial terapêutico para diversas patologias, levando assim a uma necessidade de compreensão, por parte dos profissionais de saúde, em relação a suas aplicações, focando na qualidade do cuidado oferecido ao paciente que faz uso de seus fitoterápicos, sendo eles a base dos principais canabinoides da planta, Canabidiol (CBD) e Tetrahydrocannabinol (THC). **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem relaciona-

do ao cuidado de pacientes que utilizam à terapia medicamentosa a base de canabinoides. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, buscando reunir resultados e desenvolver uma explicação sobre o tema, com os descritores “*Cannabis*”, “*Maconha*” ou “*CBD/THC*”, combinados com “*Enfermagem*” ou “*Nurse*”. **Resultados:** A amostra final contou com 13 artigos, divididos em dois tópicos, sendo o primeiro relacionado ao conhecimento dos profissionais da enfermagem e, o segundo, apresentando a visão dos profissionais sobre o uso da *Cannabis* como tratamento medicinal. **Conclusão:** Notou-se uma concordância entre estudos revisados em ambos os tópicos, principalmente relacionados à necessidade de ampliar o conhecimento específico dos profissionais sobre *Cannabis* para fins terapêuticos. Fornecer uma melhoria na qualidade do ensino relacionado à *Cannabis* medicinal, assim como cursos complementares para profissionais já formados, buscando garantir uma melhora na qualidade do cuidado para com os pacientes.

Palavras-chave: *Cannabis*. Canabinoides. Enfermagem. Cuidado.

ABSTRACT

Introduction: *Considered the first plant cultivated by man, Cannabis has historical records dating from 4000 B.C. It is believed to have originated in the temperate and tropical regions of Asia. Over time, the plant has stood out due to its high therapeutic potential for various pathologies, thus leading to a need for health professionals to understand its applications, focusing on the quality of care offered to the patient that makes use of its phytotherapies, being they the base of the main cannabinoids of the plant, Cannabidiol (CBD) and Tetrahydrocannabinol (THC).* **Objective:** *To review the scientific literature on the knowledge of nursing professionals related to the care of patients who use cannabinoid-based drug therapy.* **Methods:** *Integrative literature review, seeking to gather results and develop an explanation on the topic, with the keywords “Cannabis”, “Marijuana” or “CBD/THC”, combined with “Nursing” or “Nurse”.* **Results:** *The final sample consisted of 13 articles, divided into two topics, the first related to the knowledge of nursing professionals and the second, presenting the professionals’ view on the use of Cannabis as a medicinal treatment.* **Conclusion:** *There was an agreement between studies reviewed on both topics, mainly related to the need to expand the specific knowledge of professionals about Cannabis for therapeutic purposes. Provide an improvement in the quality of*

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

teaching related to medical Cannabis, as well as complementary courses for trained professionals, seeking to ensure an improvement in the quality of care for patients.

Keyword: *Cannabis. Cannabinoids. Nursing. Care.*

INTRODUÇÃO

Considerada uma das primeiras plantas cultivadas pelo Homem, o Cânhamo (*Cannabis*), com seu anagrama popularizado como Maconha, apresenta relatos de seu uso inicial nas regiões da Ásia temperadas e tropicais. Sua utilização como fonte de fibras para fabricação de tecidos é datado de 4000 anos a.C. com a descoberta de resquícios de fibras da planta na China (RIBEIRO, 2014). Segundo Oliveira e Lima (2016), também existem relatos, datados de 2500 a.C., de seu uso terapêutico em regiões da Índia, e com isso, sua disseminação para outros países. Registros foram encontrados na mais antiga farmacopeia da medicina chinesa, chama de *Pen-Ts'ao Ching*, a qual refere-se ao uso do Cânhamo no tratamento de problemas, como: dores reumáticas, problemas intestinais, malária e problemas no sistema reprodutor feminino (RIBEIRO, 2014).

Segundo Carlini (2006), a *Cannabis* chegou ao Brasil em meados de 1500, com a chegada das primeiras caravelas portuguesas. Velas e cordames das antigas embarcações apresentavam fibras fabricadas através do Cânhamo, sendo eles cultivados nas regiões de Bordéus e Bretanha, na França (BARROS E PERES, 2011). Além dos materiais a base de *Cannabis*, segundo um documento oficial do governo brasileiro (Ministério das Relações Exteriores, 1959), a introdução da planta no Brasil teria ocorrido a partir de 1549, por negros escravos, com as sementes armazenadas em bonecas de pano (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 1959).

Associações como o documento supracitado, futuramente seriam utilizados como argumento para a proibição do cultivo e consumo da planta, uma vez que o discurso reflete o preconceito e a tentativa de criminalização de seus consumidores, sendo a grande maioria de negros escravizados. O processo de desconstrução ideológico-cultural africano era presente na época, e um exemplo claro disso está no discurso de que a *Cannabis* era o grande mal, descaracterizando assim seu potencial terapêutico e sua associação religiosa, na qual também tinha influência cultural do povo africano (MEDEIROS, 2012).

Na metade do século XIX, estudos sobre o uso medicinal da maconha chegam ao Brasil. Entretanto, a década de 1930 foi marcada

pelo Decreto-lei N°891, de 25/11/1938, do Governo Federal, dando assim início à repressão com a proibição de cultivo e consumo da *Cannabis* (OLIVEIRA E LIMA, 2016).

Segundo Zuardi (2008), na década de 1940 o Canabidiol (CBD), um dos inúmeros compostos canabinoides da *Cannabis*, foi isolado por um químico chamado Adams. No entanto, por quase 25 anos não houve relatos de trabalhos adicionais sobre o assunto, somente trabalhos iniciais sobre o isolamento do composto. Isso mudou em 1963, com uma publicação do químico Mechoulam e colaboradores, na qual conseguiram apresentar a estrutura química exata do CBD.

Após essa publicação, estudos acerca da *Cannabis* e de seus canabinoides cresceram significativamente. É possível notar concordâncias entre as publicações, sustentando ideias positivas sobre o CBD e suas propriedades terapêuticas para o tratamento de várias patologias (SCHIER, RIBEIRO, SILVA, *et al.*; 2011). A *Cannabis* apresenta resultados terapêuticos positivos com propriedades ansiolíticas, antipsicótica, além de um grande auxílio no tratamento de diabetes, HIV/AIDS, câncer, glaucoma, retinopatia diabética, Alzheimer, doença de Parkinson, entre outras (OLIVEIRA E LIMA, 2016; SANTOS, HALLAK, CRIPPA, 2019; SANTOS, SCHERF, MENDES, 2019).

Através da Resolução da Diretoria Colegiada- RDC N° 327, de 9 de dezembro de 2019- publicada pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA)

Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de *Cannabis* para fins medicinais, e dá outras providências (ANVISA, 2019, pág. 1).

Com isso, a ANVISA autoriza a fabricação, importação e comercialização de produtos medicinais a base de *Cannabis* sob requisitos pré estabelecidos através da RDC nº 327/2019. Suas definições são apresentadas na Seção III, além das definições já dispostas na legislação de fitoterápicos e fitofármacos, são adotadas definições específicas, dentre elas: Canabidiol (CBD) fitocanabinoide, Folheto informativo- acompanha os produtos de *Cannabis*, contendo informações sobre composição e uso, com intuito de instruir o usuário, Produtos de *Cannabis* e, por fim, Tetrahydrocanabidiol (THC) fitocanabinoide (ANVISA, 2019).

Abordando o cuidado como objetivo central da enfermagem, esse estudo se justifica ao buscar informações literárias acerca da relação da qualidade do cuidado com a utilização de terapias a base de canabinoides e esclarecer dúvidas.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o intuito de reunir resultados de uma pesquisa, em diferentes bancos de dados, sobre o mesmo assunto, a fim de desenvolver uma explicação sobre o processo. Revisão integrativa é uma das abordagens metodológicas referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (BROOME, 2000; WHITTEMORE, 2005).

Assim sendo, este trabalho está alicerçado metodologicamente conforme os pressupostos de Ganong (1987), e fundamentado nas proposições de Jackson (1980), em que esclarece que o método de “revisões integrativas da literatura” é composto de seis passos: estabelecimento do problema da revisão, seleção da amostra, categorização dos estudos, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados e apresentação da revisão.

ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA DA REVISÃO

Nesta etapa são formuladas as hipóteses ou questões para a revisão. Segundo Ganong (1987), o problema deve ser estabelecido com a mesma clareza e especificidade que a hipótese de uma pesquisa primária. A presente revisão responde à seguinte questão: o que a literatura científica apresenta sobre os cuidados, por parte dos profissionais de enfermagem, destinados a pacientes que utilizam medicamentos com base de canabinoides?

SELEÇÃO DA AMOSTRA - BASES DE DADOS UTILIZADAS

Para o levantamento dos artigos na literatura, foram utilizados cinco bancos de dados, a saber: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), PUBMED e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Foram utilizadas combinações dos descritores booleanos AND e OR na revisão dos estudos que respondem a pergunta da pesquisa, com os seguintes descritores: “Cannabis medicinal” OR “Maconha medicinal” OR “CBD/THC”, AND “Enfermagem” OR “Nurse”.

PERÍODO DE TEMPO E COLETA DE DADOS

Foram considerados trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais, considerando o objetivo da revisão em apresentar o que foi reproduzido entre os anos de 2010 a 2020.

Dessa forma, a coleta de dados, realizou-se em Junho de 2020. A

amostra inicial contou com 299 artigos. Na base de dados *SCIELO*, foram encontrados seis artigos, seguidos de 56 na *MEDLINE*, 237 na *PUBMED*. Nas bases *LILACS* e *BDEFN* não foram encontrados artigos referentes à temática.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram adotados como critério de inclusão: publicação disponível *on-line* de forma gratuita em periódicos nacionais e internacionais nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol; tempo da publicação (período compreendido entre 2010 e 2020); artigos de revisão de literatura, cartilhas; monografias; dissertações e teses. Foram excluídos: trabalhos que não abordavam o tema principal; trabalhos repetidos entre as bases de dados.

RESULTADOS

Dessa forma, depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultaram uma amostra final de 13 artigos (Figura 1). Para a sistematização dos dados, utilizou-se um instrumento de fichamento, pelo qual constou: título, ano, autores, objetivos e principais resultados encontrados.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

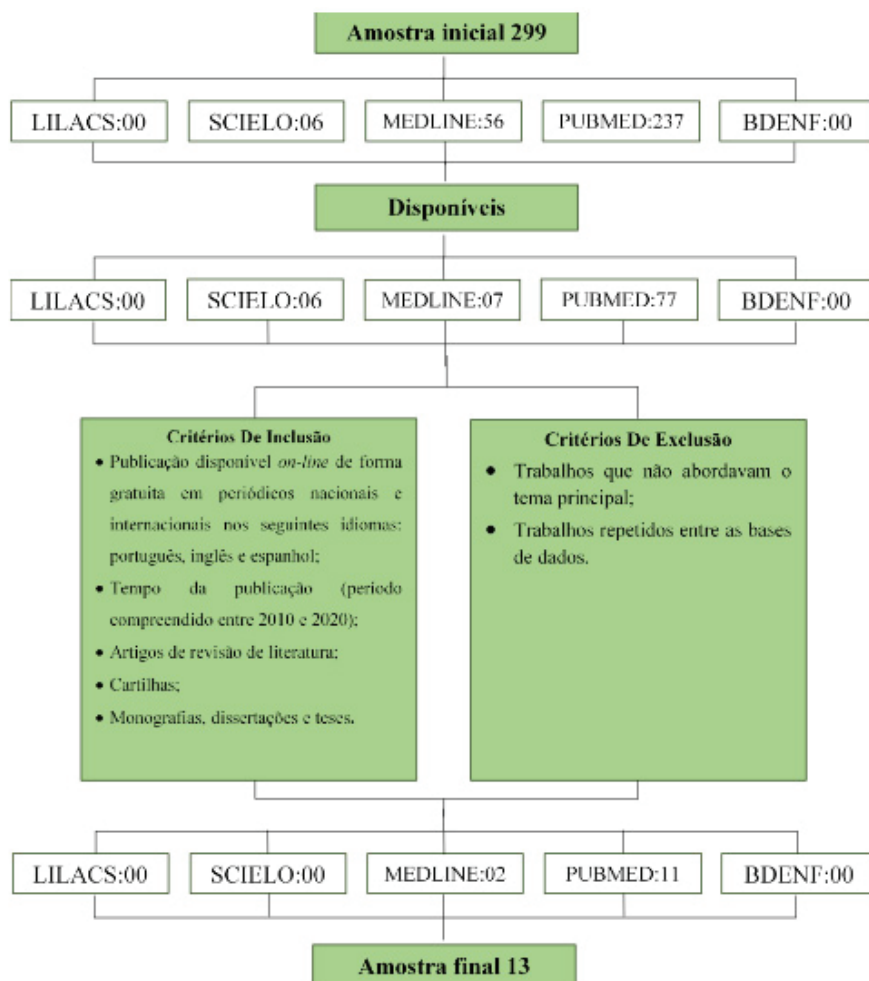


Figura 1 - Fluxograma da amostra inicial e amostra final sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides, Bauru, SP, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após todo processo de leitura minuciosa e repetitiva, os artigos selecionados são apresentados em um quadro geral (Quadro 1). Os artigos estão identificados em ordem cronológica segundo: periódico, ano de publicação, primeiro autor, título, principais objetivos e conclusão.

Quadro 1 - Identificação da amostra final sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides, Bauru, SP, Brasil, 2020.

Nº	Periódicos; Ano; Primeiro Autor	Título	Principais Objetivos	Conclusão
01	MEDLINE; 2016; KRUMM	Cannabis for posttraumatic stress disorder: A neurobiological approach to treatment	Discutir os fundamentos neurobiológicos do Transtorno de estresse Pós-Traumático (TEPT), e o uso de Cannabis no tratamento no programa de Cannabis medicinal no Novo México	Conclui-se que a maconha é eficaz no tratamento do TEPT, e devido a ampla gama de efeitos terapêuticos observados, sugere que também pode ser benéfico no tratamento de outros distúrbios. Como qualquer outro medicamento, deve-se ter cuidado ao recomendar Cannabis medicinal, orientando e acompanhando os pacientes.
02	MEDLINE; 2017; PETTINATO	Medicinal Cannabis: A primer for nurses	Artigo científico no formato de cartilha, destinado a Enfermeiros, com objetivo de fornecer informações iniciais sobre Cannabis medicinal: cepas, dosagens, modos de administração e reações adversas.	Em suma, o artigo demonstra a necessidade do conhecimento para o profissional de enfermagem, uma vez que os pacientes confiam e dependem deles, isso garante uma qualidade do atendimento destinado a esses pacientes.
03	PUBMED; 2016; WILSEY, MARCOTTE, DEUTSCH, et al.	An Exploratory Human Laboratory Experiment Evaluating Vaporized Cannabis in the Treatment of Neuropathic Pain from Spinal Cord Injury and Disease	O objetivo do estudo foi comparar a eficácia analgésica de diferentes potenciais da Cannabis vaporizada em participantes com patologias da medula espinhal relacionada a lesão ou a doença traumática.	O presente estudo complementa um trabalho de investigação realizado anteriormente, no qual busca informações sobre a efetividade do tratamento com maconha em síndromes dolorosas causadas por lesões ou doenças do sistema nervoso. É necessário um reconhecimento potencial de taxa de erro, considerando o grande número de testes estatísticos no presente estudo. Porém, para os resultados analgésicos, a consistência dos achados atenua essa preocupação. São necessários estudos adicionais para examinar esse tipo de tratamento por um período mais prolongado, sendo semanas ou meses, para garantir que a resposta analgésica seja mantida.
04	PUBMED; 2017; WONG, WILENS	Medical Cannabinoids in Children and Adolescents: A Systematic Review	Revisar sistematicamente artigos publicados para identificar a base de evidências de canabinoides como tratamento médico em crianças e adolescentes.	Conclui-se que os resultados forneceram evidências limitadas e de qualidade variável, apoiando o uso de canabinoides para diferentes indicações clínicas. É possível notar uma necessidade de estudos adicionais maiores, prospectivos, controlados, para delinear melhor a utilidade médica de canabinoides em diferentes distúrbios pediátricos.
05	PUBMED; 2018; BALNEAVES, ALRAJA, ZIEMIANSKI, et al.	A National Needs Assessment of Canadian Nurse Practitioners Regarding Cannabis for Therapeutic Purposes.	O objetivo do estudo foi avaliar as lacunas de conhecimento e prática dos enfermeiros relacionado à Cannabis para fins terapêuticos, para informar o desenvolvimento, de recursos educacionais futuros que aumentam a competência clínica dos enfermeiros e melhoram o atendimento ao paciente relacionado à Cannabis medicinal	Para o cumprimento do seu papel e prestação de cuidados seguros, os enfermeiros precisarão de preparação educacional apropriada para expandir seu escopo na prática. As organizações reguladoras de enfermagem, em parceria com instituições acadêmicas e agências governamentais, devem trabalhar para o desenvolvimento de competências clínicas e educacionais específicas para a Cannabis para fins terapêuticos.
06	PUBMED; 2018; SOLOWIJ, GALETTIS, BROYD, et al.	Second-Hand Exposure of Staff Administering Vaporised Cannabinoid Products to Patients in a Hospital Setting.	O objetivo do estudo foi recolher amostras, examinar e quantificar a presença do canabinoides tetrahidrocanabinol (THC), em duas equipes de pesquisa envolvidas na administração vaporizada do medicamento.	Resultados sugerem que há pouco risco de exposição em segunda mão à equipe clínica ou de pesquisa da administração de THC vaporizado em um ambiente clínico. No entanto, a dose de THC usada nesse estudo foi relativamente baixa (6mg) e, embora também não seja esperado que doses mais altas resultem em canabinoides detectáveis na equipe clínica exposta sob essas condições, a replicação desses achados com um tamanho amostral maior, mais pontos no tempo, vaporizadores alternativos e com a vaporização da matéria vegetal da Cannabis é justificada.
07	PUBMED; 2019; BALNEAVES, ALRAJA	“Guarding their practice”: a descriptive study of Canadian nursing policies and education related to medical cannabis	Este estudo tem como objetivo resumir às políticas de enfermagem no Canadá relacionadas à Cannabis medicinal, assim como, explorar a perspectiva dos órgãos reguladores de enfermagem relacionados a questões práticas e políticas relacionadas à Cannabis medicinal e, por fim, examinar a inclusão do conteúdo de maconha medicinal nos currículos dos enfermeiros canadenses.	Os autores chegaram a conclusão da necessidade dos órgãos reguladores de enfermagem serem proativos no desenvolvimento de políticas e recursos educacionais que apoiarão os enfermeiros no fornecimento dos cuidados seguros e informações relacionadas à maconha. É urgente a necessidade de declarações práticas que forneçam orientações aos profissionais, particularmente relacionado à administração da Cannabis medicinal em ambientes hospitalares e comunitários, assim como a maneira de atender à solicitação de informações por parte de pacientes e familiares.

08	PUBMED; 2019; CONSTANTINO, FELTEN, TODD, et al.	A Survey of Hospice Professionals Regarding Medical Cannabis Practices	O objetivo da pesquisa foi determinar o nível de conforto dos profissionais de cuidados paliativos com o uso da Cannabis medicinal em unidades de cuidado paliativos.	Conclui-se que o tratamento com Cannabis medicinal é importante e frequentemente mal compreendido para diversos sintomas comuns existentes em pacientes de unidades de cuidados paliativos. Os dados da pesquisa sugerem um grande apoio para a legalização da maconha medicinal em nível federal. As descobertas do estudo destacam oportunidades importantes para apoiar os profissionais de cuidados paliativos e seus pacientes por meio da educação e do desenvolvimento de políticas.
09	PUBMED; 2019; JOHNSON, LOSSIGNOL, BURNELL-NUGENT, et al.	An Open-Label Extension Study to Investigate the Long-Term Safety and Tolerability of THC/CBD Oromucosal Spray and Oromucosal THC Spray in Patients With Terminal Cancer-Related Pain Refractory to Strong Opioid Analgesics	O estudo de acompanhamento investigou a segurança e tolerabilidade a longo prazo do spray THC/CBD e do spray THC no alívio da dor em pacientes com câncer avançado.	Os resultados sugerem que o spray a base de THC/CBD permaneceram bem tolerados e benéficos por até cinco semanas de exposição. Além desse resultado, houve uma sugestão implícita de eficácia continuada por períodos mais longos por pacientes que optaram dar continuidade ao tratamento com o medicamento do estudo. Nos pacientes com doenças terminais, a medicação do estudo foi tomada por mais de seis meses por 10% dos pacientes e mais de um ano por 5%, sem necessidade de aumentar a dose.
10	PUBMED; 2019; MALLICK-SEARLE, MARIE	Cannabinoids in Pain Treatment: An Overview	O estudo busca fornecer, com uma visão desapaixonada da Cannabis medicinal, informações relacionadas a uma visão geral clínica com foco no tratamento da dor; examinaram os mecanismos do sistema endocanabinóide (ECS), juntamente com a farmacologia dos canabinóides.	Conclui-se que à medida que aumenta a disponibilidade da Cannabis, tanto no campo medicinal quanto no uso adulto, todos os serviços de saúde devem receber educação básica sobre o perfil de segurança, eficácia e científica em torno da Cannabis. O conhecimento científico atual compreende melhor os canabinóides, juntamente com uma melhor compreensão dos sistemas endocanabinóides, com isso, ativou a defesa de grupos de pacientes e a comunidade médica a reconsiderar políticas legislativas e reformular o viés cultural. Em suma, são necessários mais estudos de alta qualidade para avançar o conhecimento acerca da Cannabis e suas relações.
11	PUBMED; 2019; ZYLLA, STEELE, EKLUND, et al.	Oncology Clinicians and the Minnesota Medical Cannabis Program: A Survey on Medical Cannabis Practice Patterns, Barriers to Enrollment, and Educational Needs	O estudo tem como objetivo delinear os pontos de vista dos profissionais de oncologia acerca da Cannabis medicinal, identificar barreiras à inscrição de pacientes e avaliar o interesse dos clínicos em um ensaio clínico de Cannabis medicinal em pacientes com câncer em estágio IV.	Existe uma clara necessidade de ensaios clínicos bem conduzidos para fornecer dados confiáveis para orientar os profissionais em suas discussões acerca dos benefícios, riscos e considerações de custos do uso da maconha medicinal, para ajudar a controlar os sintomas relacionados ao câncer.
12	PUBMED; 2020; SARRIS, SINCLAIR, KARAMACOSKA, et al.	Medicinal cannabis for psychiatric disorders: a clinically-focused systematic review	O objetivo central do artigo é fornecer uma revisão sistemática do estado atual das evidências no campo emergente dos métodos terapêuticos que utilizam canabinóides para transtorno psiquiátricos (TEPT, transtorno de ansiedade generalizada, ansiedade social, insônia, distúrbios psicóticos e hiperatividade com déficit de atenção).	Atualmente, as evidências são escassas e fracas demais para recomendar intervenções baseadas em canabinóides para uma variedade de distúrbios psiquiátricos. Embora encorajadoras, a pesquisa está apenas começando a determinar se a maconha e seus isolados podem ou não ser eficazes para esta aplicação, e os profissionais precisam estar atentos a várias considerações de segurança. A evidência mais promissora, embora inconclusiva, é do CBD no tratamento da esquizofrenia, com um estudo isolado adicional mostrando eficácia na ansiedade social e alguns dados sugerem um efeito potencial para os sintomas de TEPT e TDAH, além de um papel na redução da insônia, e também efeitos positivos na dor crônica.
13	PUBMED; 2020; PEREIRA, NÚÑEZ-IGLESIAS, DOMÍNGUEZ-MARTÍS, et al.	Nursing Students' Knowledge and Attitudes Regarding Medical Marijuana: A Descriptive Cross-Sectional Study	O estudo traz como objetivo determinar o conhecimento e atitude de estudantes de enfermagem em relação à Cannabis medicinal.	Conclui-se que os estudantes demonstraram uma clara falta de conhecimento em relação aos usos potenciais da Cannabis medicinal e os riscos que estão associados a ela, com isso, acredita-se que os profissionais de saúde podem precisar fazer um curso de educação específico sobre maconha como pré-requisito para sua prática clínica, igualmente exigido em outros países.

Os resultados obtidos foram discutidos e sintetizados de forma explícita sob regras claras. Para tópicos amplamente estudados, é possível aprofundar a discussão ou, ao levantar as lacunas de conhecimentos existentes, sugerir caminhos para futuros estudos.

DISCUSSÃO

Conhecimento dos enfermeiros sobre medicamentos cannábicos

Analisando informações sobre o conhecimento dos enfermeiros, relacionados a terapias com bases cannábicas, encontra-se a cartilha “*Medicinal Cannabis: a prime for nurses*”, estudo de Pettinato (2017), a qual demonstra a necessidade do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre terapias com *Cannabis*, uma vez que os pacientes confiam e dependem da instrução dos profissionais, mesmo nas regiões onde o uso terapêutico ainda não é regulamentado, as dúvidas de pacientes e familiares podem existir.

A cartilha fornece uma introdução a temas como: cepas de *Cannabis* medicinal e seus conteúdos, informações básicas de dosagem, bem como alguns modelos de administração e possíveis reações adversas dos medicamentos.

Os estudos de Balneaves, Alraja, Ziemianski, *et al.*, (2018) e Pereira, Núñez-Iglesias, Domínguez-Martís, *et al.*, (2020), buscam avaliar a consistência do conhecimento dos enfermeiros acerca de produtos terapêuticos cannábicos, uma vez que essa profissão é responsável por monitorar e cuidar dos pacientes, assim como preparar e administrar os medicamentos, além de uma possível alteração na regulamentação que poderá permitir a autorização como uma das competências destinadas aos enfermeiros, como no caso do estudo de Balneaves, Alraja, Ziemianski, *et al.*, (2018), realizado no Canadá, que já possui a regulamentação autorizando o enfermeiro a prescrever e autorizar os pacientes no consumo de medicamentos à base de *Cannabis*.

Produzido através de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, os autores Balneaves, Alraja, Ziemianski, *et al.*, (2018) utilizaram uma pesquisa *on-line*, à qual avaliou o conhecimento dos profissionais de enfermagem, experiências, barreiras e atitudes relacionadas a *Cannabis* para fins terapêuticos, assim como o formato preferido para a educação futura referente ao tema. Contou com 182 respostas completas de profissionais de enfermagem para análise,

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

sendo constatado que a maior lacuna de conhecimento relaciona-se com a dosagem dos medicamentos e o planejamento de tratamentos eficazes para pacientes que utilizam *Cannabis* para fins terapêuticos, 76,3% dos participantes classificaram como muito necessário a educação referente à *Cannabis* para fins terapêuticos, e cerca de 57% dos participantes relataram que sentiram-se confortáveis com a responsabilidade de autorizar a utilização da medicação.

De acordo com Pereira, Núñez-Iglesias, Domínguez-Martís, *et al.*, (2020), a pesquisa foi realizada através de um estudo transversal, descritivo e observacional, delimitado somente a Universidade de Santiago de Compostela, localizada em Galiza na Espanha, convidando todos os alunos de enfermagem da instituição a participarem da pesquisa. O estudo contou com uma amostra final de 364 participantes. A pesquisa demonstrou que, mesmo com os níveis baixos de conhecimento e confiança em relação à eficácia, segurança e interações medicamentosas, mais de 75% dos participantes concordam com a legalização da maconha medicinal. Os dados demonstraram também que menos de 3% dos participantes conheciam as seis possíveis indicações dos medicamentos à base de canabinoides, e cerca de 87,6% os alunos dizem que os professores deveriam incluir conteúdo sobre *Cannabis* medicinal em suas aulas.

Ambos artigos apresentam conclusões semelhantes em seus estudos, sendo a falta de conhecimento dos estudantes e profissionais de enfermagem em relação a maconha para fins terapêuticos o principal ponto analisado. Isso demonstra uma necessidade, como citado em ambos trabalhos, de que os órgãos de enfermagem responsáveis de cada região, juntamente com as instituições governamentais, se posicionem e ofereçam um fortalecimento na formação dos profissionais de enfermagem a respeito da maconha medicinal, assim como programas de educação destinados a preencher as lacunas de conhecimento, acerca da *Cannabis* medicinal, por parte dos profissionais de enfermagem já formados, afim de quebrar as barreiras clínicas que impedem a adoção desses medicamentos como parte de seus cuidados.

Abordando o tema através de uma óptica política, Balneaves e Alraja (2019) em seu estudo, demonstraram através de uma revisão política dos órgãos reguladores de enfermagem relacionados à *Cannabis* medicinal, entrevistas com consultores responsáveis e pesquisas com coordenadores de programa de profissionais em enfermagem, uma confusão entre os consultores de práticas sobre o real papel do enfermeiro na administração da maconha com fins terapêuticos, assim como barreiras em relação ao envolvimento da enfermagem nos processos de cuidados relacionados à *Cannabis* medicinal foram identificados, incluindo falta de conhecimento e diretrizes clínicas.

Com isso, assim como os demais estudos citados, foi possível concluir que há uma necessidade de desenvolvimento, por parte dos órgãos reguladores de enfermagem, de políticas e recursos educacionais que forneçam um apoio aos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados seguros e bem informados relacionados à terapia com medicamentos à base de *Cannabis*.

Visão dos profissionais acerca da utilização de *Cannabis* como tratamento medicinal

A utilização de *Cannabis*, como método terapêutico legal, é de certa forma recente para os profissionais da saúde. Além da carência de conhecimento curricular, questões relacionadas ao conforto e segurança do profissional na adoção do modelo terapêutico são necessárias, uma vez que tais implicações refletem direta ou indiretamente na qualidade de tratamento ofertado ao paciente.

De acordo com Constantino, Felten, Todd, *et al.*, (2019), seu estudo aborda o nível de conforto dos profissionais de residências de cuidados paliativos com a utilização de *Cannabis* medicinal, através de uma pesquisa *on-line* anônima. Com uma participação de 310 profissionais da área, sendo mais da metade dos entrevistados profissionais da enfermagem. Foi possível notar que a grande maioria dos participantes (91%) concorda com a utilização de *Cannabis* medicinal nas casas de cuidados paliativos, porém, existem preocupações sobre eficácia clínica e segurança, além de outros fatores sociais que implicam na utilização.

Com uma abordagem no tratamento oncológico, o estudo de Zylla, Steele, Eklund, *et a.*, (2019), apresenta os pontos de vista dos provedores de oncologia em relação a utilização da *Cannabis* medicinal. Com uma amostra final de 153 participantes, 65% dos entrevistados demonstraram um apoio no uso da maconha medicinal. Embora, foi possível avaliar que as maiores barreiras para o recrutamento de pacientes estão relacionadas ao custo dos medicamentos e pesquisas inadequadas.

Dados de ambos os estudos concluem que os profissionais demonstram um grande apoio no tratamento com utilização de canabinoides, porém, existe uma necessidade de melhoria da compreensão de sua eficácia clínica e utilização, assim como uma maior atenção nas barreiras apresentadas. São necessários dados e estudos mais concretos para os profissionais, a fim de orientar nas discussões sobre os riscos e benefícios, como também considerações de custos do uso da terapêutica com *Cannabis* nas situações estudadas.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

A fim de fornecer uma segurança aos profissionais da saúde, Solowij, Galettis, Broyd, *et al.*, (2018), realiza em seu estudo uma análise dos pesquisadores envolvidos na administração de medicamentos à base de canabinoides com a utilização de vaporizadores, para examinar e quantificar a presença do composto nos organismos expostos de maneira indireta. Ao analisar amostras sanguíneas de dois pesquisadores expostos a três participantes (usuários de *Cannabis* na forma vaporizada), por cerca de 2,5 horas, obtiveram resultados que revelaram exposição abaixo do limite de detecção.

Com isso, o estudo sugere que há pouco risco de exposição indireta aos profissionais com a utilização de vaporizadores em ambientes clínicos. Trata-se de um pequeno estudo simulando ambientes como enfermarias, e utilizando equipamentos que não emitam fumaça, sendo um estudo inicial que tranquiliza os profissionais que podem ser submetidos ao procedimento, porém, estudos maiores e mais concretos são necessários para validar, de maneira mais segura, os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar questões pertinentes sobre a *Cannabis* utilizada para fins terapêuticos, como primeiramente ausência de conteúdo científico nacional que relacione a *Cannabis* com a profissão da enfermagem, o que se justifica com as políticas adotadas no país, uma vez que, para o uso terapêutico, as mudanças de legislação ocorreram somente um ano antes a confecção desse estudo. Essa revisão integrativa permitiu notar uma concordância entre as pesquisas analisadas, principalmente na necessidade de apoio, por parte de órgãos reguladores, para auxiliar na melhoria do conhecimento de profissionais de saúde, adicionando conteúdo sobre o uso medicinal da maconha, com o intuito de melhorar a qualidade no atendimento e cuidado de pacientes que fazem uso da terapêutica. Além disso, conforme apresentado na revisão de literatura do estudo, apesar dos benefícios da *Cannabis* medicinal se demonstrarem amplos, ainda é necessárias pesquisas mais aprofundadas e específicas, a fim de compreender melhor o seu mecanismo de ação e em quais patologias, de fato, ela apresenta um potencial terapêutico eficaz, fornecendo assim, base científica para questionar seu estereótipo negativo na sociedade. Em suma, a conclusão dos estudos revisados nos permite redobrar a atenção as possíveis fraquezas que a recente legalização de *Cannabis* para uso medicinal possa enfrentar, principalmente no currículo dos futuros profissionais, e em modelos de atualização para os profissionais já formados.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION'S, American Nurses. **Position Statement:** therapeutic use of marijuana and related cannabinoids. Therapeutic Use of Marijuana and Related Cannabinoids. 2016. Disponível em: <https://www.nursingworld.org/~49a8c8/globalassets/practiceandpolicy/ethics/therapeutic-use-of-marijuana-and-related-cannabinoids-position-statement.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BALNEAVES, L. G.; ALRAJA, A. A. "Guarding their practice": a descriptive study of canadian nursing policies and education related to medical cannabis. **Bmc Nursing**, [S.L.], v. 18, n. 66, p. 1-10, dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-019-0390-7>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BALNEAVES, L. G.; ALRAJA, A.; ZIEMIANSKI, D.; MCCUAIG, F.; WARE, M. A National Needs Assessment of Canadian Nurse Practitioners Regarding Cannabis for Therapeutic Purposes. **Cannabis And Cannabinoid Research**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 66-73, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/can.2018.0002>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BARROS, A.; PERES, M. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas. **Revista Periferia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3953/2742>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- BRASIL, Resolução RDC nº327, de 9 de dezembro de 2019, Define "Condições e procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais de uso humano, e dá outras providências". Órgão emissor: ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5533192/RDC_327_2019_.pdf/db3ae185-6443-453d-805d-7fc174654edb. => Acesso em: 20 mai. 2020
- BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BLE, Knafl KA, editors. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**, p. 231-50.2000.
- CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 314-317. 23 dez. 2006.
- JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v55n4/a08v55n4.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CARNAUBA, F. P. **Enfermagem e ciência**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. 200 p. Disponível em: http://www.santaisabel.com.br/upl/pagina_adicional/Download_-ENFERMAGEM_E_CIENCIA-01-09-2019_18-51-14.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

CONSTANTINO, R. C.; FELTEN, N.; TODD, M.; MAXWELL, T.; MCPHERSON, M. L. A Survey of Hospice Professionals Regarding Medical Cannabis Practices. **Journal Of Palliative Medicine**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 1208-1212, 1 out. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2018.0535>. Acesso em: 03 set. 2020.

FERREIRA, M. M. M.; ALVES, F. S.; JACOBINA, F. M. B. O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 61-69, jun. 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/208/300>. Acesso em: 03 set. 2020.

FONSECA, B. M.; COSTA, M. A.; ALMADA, M.; SOARES, A.; CORREIA-DA-SILVA, G.; TEIXEIRA, N. A. O Sistema Endocanabinoide: uma perspectiva terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 97-104, nov. 2013. Disponível em: <https://www.actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/5>. Acesso em: 10 out. 2020.

FRANCISCHETTI, E. A.; ABREU, V. G. O sistema endocanabinoide: nova perspectiva no controle de fatores de risco cardiometabólico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 87, n. 4, p. 548-558, out. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0066-782x2006001700023>. Acesso em: 10 out. 2020.

GANONG, L. H. **Integrative reviews of nursing research**. Res. Nurs. Health. 1, Vol. 10, pp. 1-11.1987.

JACKSON, G. B. Methods for integrative reviews. **Rev. Educ. Res.** 3, Vol. 50, p. 438-460.1980.

JOHNSON, J. R.; LOSSIGNOL, D.; BURNELL-NUGENT, M.; FALLON, M. T. An Open-Label Extension Study to Investigate the Long-Term Safety and Tolerability of THC/CBD Oromucosal Spray and Oromucosal THC Spray in Patients With Terminal Cancer-Related Pain Refractory to Strong Opioid Analgesics. **Journal Of Pain And Symptom Management**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 207-218, ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2012.07.014>. Acesso em: 03 set. 2020.

KRUMM, B. A. Cannabis for posttraumatic stress disorder: a neurobiological approach to treatment. **The Nurse Practitioner**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 50-54, jan. 2016. Disponível em: DOI: 10.1097/01.NPR.0000434091.34348.3c. Acesso em: 03 set. 2020.

KRUSE, M.; SOUZA, P.; TOMA, W. A IMPORTÂNCIA DO PRINCÍPIO ATIVO CANABIDIOL (CBD) PRESENTE NA Cannabis sativa L. NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, 5. 2015, São Paulo. **Simpósio**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2015. p. 1-4. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/15/SCF014_15.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

MALLICK-SEARLE, T.; MARIE, B. St. Cannabinoids in Pain Treatment: an overview. **Pain Management Nursing**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 107-112, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2018.12.006>. Acesso em: 03 set. 2020.

MEDEIROS, J. L. C. **Reflexões Sobre a Cannabis no Brasil: Utilitário, Cultural, Penal**. 2012. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/3155>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MELO, L. P. ENFERMAGEM COMO UMA CIÊNCIA HUMANA CENTRADA NO CUIDADO. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 979, p. 1-7, nov. 2016. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1115>. Acesso em: 03 set. 2020

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes. Cannabis brasileira (pequenas anotações) – Publicação nº 1. Rio de Janeiro: Eds. Batista de Souza & Cia., 1959.

OLIVEIRA, K. L. B.; LIMA, T. P. S. **CANNABIS SATIVA: POTENCIAL TERAPÊUTICO**. 2016. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Faculdade São Lucas, Porto Velho. Disponível em <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1710/Kauanna%20Lamartine%20Brasil%20Oliveira%20-%20Cannabis%20sativa%20-%20potencial%20terap%C3%AAutico.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 mai 2020.

PEREIRA, L.; NÚÑEZ-IGLESIAS, M. J.; DOMÍNGUEZ-MARTÍS, E. M.; LÓPEZ-ARES, D.; GONZÁLEZ-PETEIRO, M.; NOVÍO, S. Nursing Students' Knowledge and Attitudes Regarding Medical Marijuana: a descriptive cross-sectional study. **International**

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

Journal Of Environmental Research And Public Health, [S.L.], v. 17, n. 7, p. 1-13, 6 abr. 2020. Disponível em: DOI: 10.3390/ijer-ph17072492. Acesso em: 03 set. 2020.

PETTINATO, M. Medicinal cannabis. **Nursing**, [S.L.], v. 47, n. 8, p. 40-46, ago. 2017. Disponível em: DOI: 10.1097/01.NUR-SE.0000521022.07638.35. Acesso em: 03 set. 2020.

RIBEIRO, J. A. C. **A Cannabis e suas aplicações terapêuticas**. 2014. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014. Disponível em https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4828/1/PPG_20204.pdf. Acesso em 08 mai. 2020.

SANTOS, A. B.; SCHERF, J. R. MENDES, R. D. C. Eficácia do canabidiol no tratamento de convulsões e doenças do sistema nervoso central: revisão sistemática. *Acta Brasiliensis*. Paraíba, v. 3, n. 1, p. 30-34, jan./2019. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/131>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SANTOS, R. G. D; HALLAK, J. E. C; CRIPPA, J. A. S. O uso do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 1, p. 46-52, fev./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i1p46-52>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SARRIS, J.; SINCLAIR, J.; KARAMACOSKA, D.; DAVIDSON, M.; FIRTH, J. Medicinal cannabis for psychiatric disorders: a clinically-focused systematic review. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-14, 16 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-019-2409-8>. Acesso em: 03 set. 2020.

SCHIER, A. R. M.; RIBEIRO, N. P. O.; SILVA, A. C. O.; HALLAK, J. E. C.; CRIPPA, J. A. S.; NARDI, A. E.; *et al.* Canabidiol, um componente da *Cannabis sativa*, como um ansiolítico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 111-117, 18 dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34s1/pt_v34s1a08.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 362-366, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SILVIA, L. F.; DAMASCENO, M. M C.; CARVALHO, C. M. L.; SOUZA, P. D. S. CUIDADO DE ENFERMAGEM: O SENTIDO PARA ENFERMEIROS E PACIENTES. *Revista Brasileira de En-*

fermagem, Brasília, v. 54, n. 4, p. 578-588, dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v54n4/v54n4a06.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SOLOWIJ, N.; GALETTIS, P.; BROYD, S. J.; KREY, P.; MATIN, J. H. Second-Hand Exposure of Staff Administering Vaporised Cannabinoid Products to Patients in a Hospital Setting. **Drugs In R&d**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 41-44, mar. 2018. Disponível em: DOI: 10.1007/s40268-017-0225-5. Acesso em: 03 set. 2020.

WHITTEMORE, R.; KNAF, L. K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. 52(5):546-53. 2005.

WILSEY, B.; MARCOTTE, T. D.; DEUTSCH, R.; ZHAO, H.; PRASAD, H.; PHAN, A. An Exploratory Human Laboratory Experiment Evaluating Vaporized Cannabis in the Treatment of Neuropathic Pain From Spinal Cord Injury and Disease. **The Journal Of Pain**, [S.L.], v. 17, n. 9, p. 982-1000, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpain.2016.05.010>. Acesso em: 03 set. 2020.

WONG, S. S.; WILENS, T. E. Medical Cannabinoids in Children and Adolescents: a systematic review. **Pediatrics**, [S.L.], v. 140, n. 5, p. 1-18, nov. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2017-1818>. Acesso em: 03 set. 2020.

ZUARDI, A. W. Cannabidiol: from an inactive cannabinoid to a drug with wide spectrum of action. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 271-280, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30n3/a15v30n3.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ZYLLA, D.; STEELE, G.; EKLUND, J.; METTNER, J.; ARNE-SON, T. Oncology Clinicians and the Minnesota Medical Cannabis Program: a survey on medical cannabis practice patterns, barriers to enrollment, and educational needs. **Cannabis And Cannabinoid Research**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 195-202, out. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/can.2018.0029>. Acesso em: 03 set. 2020.

JORGE, Nicolas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.